



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A REDAÇÃO NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO: AS DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ESTUDANTES NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO ARISTOTÉLICO

Autores: EDÉSIA APARECIDA LISBOA DE ARAÚJO, MARIA APARECIDA ANTUNES MOREIRA

Introdução

O presente trabalho trata especificamente da redação do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM – no que tange à construção do texto Aristotélico. Esta pesquisa buscou analisar a dificuldade de argumentação na elaboração de textos dissertativo-argumentativos junto ao baixo rendimento no Enem por parte dos alunos do ensino médio.

O mesmo preocupa-se em descrever o perfil histórico do texto aristotélico, conceituando a argumentação nas vertentes da retórica de Aristóteles, na perspectiva de identificar as causas para os desníveis encontrados nas redações dos candidatos ao Enem do 3º Ano do Ensino Médio no que diz respeito às competências norteadoras para a avaliação do texto.

Material e métodos

O trabalho constitui-se em uma investigação acerca das características da redação do ENEM, de sua estrutura organizacional e retórico-argumentativa, tendo em vista a relevância desse gênero textual. Foi realizado um levantamento bibliográfico em autores que versam sobre o tema proposto: Aristóteles [1], Azevedo [2], Cagliari [3], Cavallo & Chartier [4], Freire [5], Leal [6], Lemes [7], Mosca [8], Pécora [9] e Zilberman [10], uma vez que com base nos ensinamentos de suas obras, foi realizada uma breve análise das dificuldades relativas à argumentação na elaboração de textos aristotélicos atrelada ao baixo rendimento no ENEM por parte dos alunos do ensino médio.

Resultados e discussão

Zilberman [10] afirma que a leitura se desenvolveu como prática social após a Revolução Industrial, quando se implantou um sistema escolar único e gratuito, aumentando assim o número de sujeitos aptos a leitura. Sendo assim, a escola foi quem forneceu leitores para o mercado que gerou material a ser empregado durante a fase de escolarização – o livro didático.

Vivemos em um contexto permeado pelo surgimento dos meios audiovisuais de telecomunicações e, ao contrário do que muito se pensou, a leitura/escrita não perdeu espaço. Em conformidade com Cavallo e Chartier [4] os textos transmitidos por vias eletrônicas indicam a terceira revolução da leitura. Entretanto, para os autores, ler em uma tela quebra o elo físico que existia entre o objeto impresso e o texto.

Nessa conjuntura, Azevedo [2] explica que surge um problema ligado às novas tecnologias, pois sobre elas, incide a procura primordial pela diversão e não pela aprendizagem, e justamente nesse contexto encontramos leitores superficiais e incapazes de fazer reflexões críticas sobre o que leem. Os meios de comunicação de massa causam influências diretas sobre a formação social e cultural dos sujeitos, originando certa massificação da linguagem – por serem muito usados chavões, lugares-comuns, abreviações – ocasionando a diminuição do senso crítico sobre as informações obtidas.

Referendados pelo parágrafo anterior é possível afirmar que o número de alunos que conseguem tirar a nota 1000 em suas produções tem diminuído consideravelmente a cada edição do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, fato que tem preocupado profissionais e estudiosos.

Conforme afirma Noemi Lemes [7] é válido salientar que saber expor ideias com clareza e sustentar argumentos



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

são aptidões importantes não somente nas salas de aula, mas também no convívio social. No entanto, o que se tem visto são alunos que saem da escola com dificuldades para argumentar, defender teses e construir pontos de vista.

Pécora [9], autor que buscou traçar um diagnóstico importante sobre a dificuldade em argumentação por parte de alguns alunos, enfatiza que antes de se apontar problemas de oração, de coesão textual ou de argumentação nos textos, precisamos identificar e analisar o nó existente a partir do estudo das condições históricas da escrita escolar.

Mosca [8] (p. 20, 31) afirma que Aristóteles apontava a Retórica como uma importante atividade humana da qual os sujeitos poderiam extrair os argumentos, as provas e outros meios de persuasão (inventio), o arranjo das partes do texto (dispositio), os recursos de expressão (elocutio) e, também os elementos presentes na oralidade (ritmo, pausa, entonação, timbre de voz) capazes de subsidiar a defesa dos pontos de vista.

Sobre tais pressupostos constitui-se de suma importância o trabalho voltado para o planejamento do texto dissertativo argumentativo, tal qual a sua estrutura que é subdividida em quatro partes principais: discussão, reflexão, debate e pontos de vista do autor, sendo organizado em introdução, desenvolvimento e conclusão. Este modelo tem sido trabalhado nas aulas de redação, no entanto, quando se orienta a estrutura, mas não se ensina à temática, a cenografia e a movimentação da atividade discursiva, enfim a linguagem enquanto agente transformador do mundo e dos sujeitos, não se possibilita aos estudantes obter resultados satisfatórios em suas produções.

As constatações acima dispostas mostram que a escola precisa mudar qualitativamente os processos de aprendizagem. E para que isso ocorra as aulas precisam ser interativas, criativas, com percepção visual, e favorecer o senso de responsabilidade, a autoestima, a consciência crítica, a motivação pela pesquisa, o raciocínio lógico, a capacidade de concentração, a comunicação e expressão, que se obtém quando há troca de ideias e cooperação entre educador e alunos, conforme preceitua Freire [5].

Uma das explicações para que os alunos saiam do ensino médio com dificuldades na escrita é a falta de embasamento teórico mais profundo em sala de aula. A princípio, Cagliari [3] ressalta que a escrita é precedida pela leitura e que, portanto, aquele que escreve só é capaz de fazê-lo se souber ler e, dessa maneira, a progressão daquele que aprende a ler difere dos demais, uma vez que a falta de tal habilidade acomete muitas dificuldades no percurso escolar do sujeito.

Nesse ensejo, de acordo com Leal [6] discutiremos a seguir sobre as cinco competências do ENEM e suas inferências: a primeira competência diz respeito ao domínio da norma culta da escrita, onde se implica que o sujeito possua conhecimento sobre a escrita formal da Língua Portuguesa. Esta competência anseia que o participante faça uso da língua formal e obedeça às normas gramaticais.

A segunda competência implica que o participante deve compreender a proposta de redação e desenvolvê-la em forma de texto dissertativo-argumentativo, ou seja, é preciso que o candidato elabore um texto no qual esteja presente um conjunto de argumentos defensores do ponto de vista do autor. Sendo assim, o aluno deve desenvolver sua redação pautada em uma argumentação sólida, onde haja articulação entre os elementos textuais, tornando o texto coerente.

Já a terceira competência faz referência ao modo pelo qual o participante seleciona, relaciona, organiza e interpreta informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista. Aqui, é avaliada a maneira pela qual o sujeito interfere na situação que lhe é apresentada na proposta de redação. O candidato precisa então, escrever uma redação que apresente argumentos que justifiquem sua posição perante o tema proposto.

O quarto critério avaliativo remete a capacidade de o participante demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação, neste ponto o aluno participante deve mostrar conhecimentos a cerca da língua portuguesa e a mecanismos essenciais para a construção de um texto argumentativo. Implica dizer que esta competência diz respeito à estruturação textual e a utilização de elementos



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

de coesão.

A última competência exige que o participante elabore uma proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos, aqui se estima que o candidato intervenha de maneira eficaz para a possível solução da problemática em questão. Conforme Leal [6], em suma, as competências acima mencionadas referem-se à exterioridade do aluno, sujeito participante, pois denotam o conhecimento dos mesmos sobre a língua. De acordo com tais critérios avaliativos o candidato deve possuir habilidades que o façam interpretar corretamente, dominar a língua culta, selecione ideias e argumentos além de elaborar uma proposta de intervenção perante o problema exposto.

Uma falha que também pode ser citada como condicionante para as notas baixas em textos argumentativos é a falta de recursos linguísticos disponíveis, que ocasionam a falta de sentido nas redações, sobre isso Aristóteles [1] já ressaltava que a clareza é um fator indispensável no que tange a elaboração de textos de qualquer natureza, sobretudo nos argumentativos, pois estes necessitam apresentar justificativas plausíveis e provas suficientes para a defesa dos argumentos.

Nesse sentido a produção de um texto dissertativo-argumentativo deve estar atrelada ao conhecimento de mundo por parte do sujeito autor, levando em conta que os assuntos abordados sempre apresentam vertentes que possuem cunho social. Tendo ciência a cerca do tema proposto, o participante poderá apresentar argumentos que defendam seu ponto de vista, mantendo em todo o decurso do texto uma postura crítica que englobe várias áreas do conhecimento.

Considerações finais

O estudante que realiza o ENEM necessita dominar a língua portuguesa de modo que ao ser avaliado o participante mostre-se capacitado a ler e escrever textos dos mais variados gêneros e que estejam em circulação na sociedade, para que assim consiga organizar conhecimentos e utilizá-los de acordo com a norma culta da língua portuguesa.

Sob esta ótica, compreende-se que a deficiência dos alunos quando se trata de produções escritas relacionam-se com as concepções de linguagem e de escrita, visto que ambas se interligam, e também a maneira pela qual são trabalhadas dentro da sala de aula.

Dado o exposto, pode-se considerar que a Retórica, ou seja, quem faz uso de suas premissas, busca exercer a persuasão por meio do discurso. É importante salientar que vencer por meios retóricos significa demonstrar imponência através do uso da argumentação. Porém, para que isso ocorra, é necessário que haja mudança na escrita dos estudantes brasileiros e que o processo de ensino aprendizagem desenvolva, de fato, as competências e habilidades que mostrem a eles como fazer uso dos mecanismos disponíveis na língua para uma comunicação clara, coerente e coesa com seus interlocutores.

Referências

- [1] ARISTÓTELES. Retórica. Trad. Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. 2. ed. rev. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005.
- [2] AZEVEDO, I. C. M. A argumentação no Exame Nacional do Ensino Médio: percursos discursivos seguidos por jovens em processo de formação. Tese (doutorado) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), 2009.
- [3] CAGLIARI, L. C. Alfabetização e Linguística. 10. ed., São Paulo: Scipione, 2000.
- [4] CAVALLO, G.; CHARTIER, R. (orgs.). História da Leitura no Mundo Ocidental. São Paulo: Ática, 2002. 232 p. (Coleção Múltiplas Escritas; v. 1
- [5] FREIRE. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- [6] LEAL, A. F. C. A Formulação da proposta de redação do ENEM: a projeção imaginária do sujeito-escritor ideal. Cáceres/MT: UNEMAT, 2015.
- [7] LEMES, N. O texto dissertativo-argumentativo no livro didático: o discurso jornalístico silenciando a argumentação. EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, Ilhéus, n.4, p. 89-101, jun.2013.
- [8] MOSCA, L.L.S. (org.) Retóricas de ontem e de hoje. São Paulo, Humanitas Editora/FFLCH/USP, 1999.
- [9] PÉCORA, A. Problemas de redação. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- [10] ZILBERMAN, R. Leitura: História e Sociedade. São Paulo: FDE, 1988. 13-17 p. (Série Idéias; n. 5). Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/lei_1.php?=-001> Acesso em: 02 de junho de 2018.